ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1797

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LEOPOLDO Frois, doutor em leis por uma Universidade brasileira, homem de sociedade e primeira figura da scena carioca, tem inumeros amigos em Portugal, companheiros duma mocidade buliçosa, que ele passou entre nós honrando, com a sua colaboração, a nossa scena. Jornalistas, actores, artistas, todos os seus companheiros de então, resolveram oferecer-lhe um almoço, no sabado, 26 do corrente. Aberta a inscrição, acorreram as adesões. Lucilia Simões, Erico Braga e toda a companhia da Trindade associam-se a essa manifestação, para a qual já estão inscritos:

Avelino de Almeida, Gustavo de Matos Sequeira, Pereira Coelho, Ricardo Jorge, Cristovam Aires, Antonio Horta e Costa, Alberto Pessoa, Alvaro de Lima, Norberto Lopes, Felix Correia, Norberto de Araujo, Alvaro de Andrade, Rogerio Perez, José Loureiro, Carlos Santos, Augusto Pina, Artur Portela, João Ramos, José Castelo Branco e Pereira de Carvalho.

A inscrição continúa aberta na Brasileira, do Chiado.

* * *

A CAMARA dos Deputados francesa discutiu o projecto de regularização dos creditos de 1926, tendo o sr. Poincaré pedido á Camara para comparar lealmente a situação actual com aquela que o desabamento total do franco teria gerado.

O chefe do governo sublinhou a confiança e a colaboração que a Camara deu a homens de partidos diferentes, para a realização desta tarefa formidavel. Expôz a decisão que o governo tomou de libertar a Tesouraria e aligeirar a divida flutuante por emprestimos internos e externos, cujo grande sucesso se tem repetido.

O sr. Poincaré disse ainda que a Tesouraria está pronta a satisfazer todos os vencimentos de 1927, se a Camara não comprometer o equilibrio monetario. O pais — disse o sr. Poincaré — não pode suportar novos encargos, terminando por incitar a Camara e o pais a continuarem a sua vigilancia incessante na União nacional.

* * *

A ILHA Tristão da Cunha, situada ao sul do Atlantico — que foi descoberta pelos portugueses em 1506 — havia doze mezes que não era visitada por qualquer navio. Ha dias tocou lá o paquete "Asturias„. Os habitantes da ilha receberam noticias do resto do mundo.

Não sabemos que noticias seriam. Mas a verdade é que os habitantes de Tristão da Cunha mostraram-se contentes com a sua sorte — e supômos mesmo que pediram que o proximo navio só passe lá daqui a alguns anos, se o resto do mundo tiver tomado juizo.

* * *

NA California, dois colonos portugueses travaram-se de razões e um deles, Jesus Prudencio, assassinou o outro. O tribunal de 1.ª instancia condenou Jesus á morte. O Supremo comutou-lhe a pena em prisão perpetua.

Uma miragem

Gaziel publicou, no *El Sol* de 16 deste mez, um artigo em que ainda acaricia a hipotese de um dia a peninsula iberica formar um só Estado.

Escreve ele:

— «O que ninguem conseguiu fazer, o que Castela não realisou, na hora propria, será admissivel que mais tarde venha a ser uma realidade, pelo trabalho conjunto de todos os povos peninsulares?»

Esta pergunta, formulada por um jornalista que conhece a historia e as suas lições, tem para nós portugueses um alto interesse.

Os espanhois, depois da sua epoca de grandezas, não perderam a sua vocação de sonhadores.

Criadores de romances — epicos, liricos, satiricos e picarescos — a sua alma continua a viajar, na terra e no ceu, na desilusão e na esperança.

A sua Patria que tentou avançar para a Europa, com Carlos V e Filipe II, para a Africa, para o Oriente e para a America, quebradas as azas das suas quimeras, concentrou-se no misticismo e nos periplos quimericos.

D. Quixote está cativo.

A sua lança de cavaleiro, aventuroso e infeliz, acha-se comida pela ferrugem.

Haverá ainda maneira de reanimar o heroi manchego, rasgando-lhe uma perspectiva ampla para a sua lenda?

Portugal que é um pais independente, capaz de amar e penar, sem diminuir o sentimento do seu ser, continua incorporado no pensamento dos nossos visinhos.

Estes, tanto nas suas horas de crença como nas de descrença, admitem sempre a hipotese de Lisboa se tornar a capital e o grande porto atlantico da Espanha unificada.

Portugal serve-lhes como motivo para divagações, um tema para ressurreições heroicas.

Escusamos de dizer que não pensam em nos conquistar pelas armas. Isso seria muito mais dificil que as lutas do Riff.

Gaziel encara simplesmente a hipotese de a persuasão efectivar uma obra que a violencia não consumou.

Coloca-se no dominio das vagas possibilidades.

Poderão os dois povos ibericos fundir os seus destinos, abraçando-se para uma integral fraternidade?

Tanto quanto um português pode comprazer-se no alheamento da sua existencia, nós não hesitamos em afirmar como uma personagem de Bracco:

— «Amo-te tanto, tanto, que seria tua amante, se não fosse já tua mulher!»

Se Portugal não se tivesse habituado secularmente ao papel de visinho ocidental da Espanha, era quasi certo que cairia nos seus braços.

O tempo, porem, criou uma situação—de direito e de facto —que nem as batalhas nem a diplomacia poderão remover.

Com os nossos defeitos e as nossas qualidades, estamos condenados a manter, com orgulho e confiança, a nossa liberdade.

Alem-fronteiras, a Espanha é a nossa primeira afeição.

Os nossos sentimentos andam tão proximos dos seus como os dois idiomas peninsulares.

Quando nós ouvimos falar um castelhano, aplicamos o ouvido, como para receber noticias da familia.

Infelizmente nessa adoravel mensagem ha um desengano para a nossa curiosidade: o espanhol é uma lingua sonora, eloquente, tamboresca, cheia de sol e de ruido, ao passo que o português pende mais, mesmo muito mais, para a intimidade das confissões, para o meio tom das confidencias, existindo nos seus vocabulos uma brandura que é incompativel com o teatro, com o romance de aventuras e com o alarido das praças.

Titus

EM Espanha celebrou-se na semana passada, com sessões solenes, banquetes e outras comemorações, o aniversario da Republica espanhola. Em varios circulos republicanos de Madrid foram produzidas afirmações que, marcando um interesse idealista, não brigam com o presente politico do país visinho. Apareceram alguns nomes do republicanismo espanhol, como Nicolas Salmeron, Sabater, Marcelino Domingo, Lerroux, Serrano, Ricardo Baroja, Emiliano Iglesias, Perez de Ayala, Pi y Arsuaga, Zarans, etc.

No Circulo de Belas Artes houve tambem comemorações. Os jornais espanhois dão desenvolvimento ás noticias, pelas quais se vê que as escolas foram associadas a estas manifestações, meramente platonicas.

* * *

PUBLICAMOS na nossa 3.ª pagina uma produção poetica, interessantissima, do nosso amigo sr. dr. Celestino David, distintissimo escritor, presidente do Grupo Pró-Evora, e espirito brilhante que pertenceu á geração coimbrã que deu o poeta algarvio João Lucio, de quem foi companheiro e amigo. Intitula-se "Dialogo entre um gaiato de jornais de Lisboa e uma rapariga de Evora„.

* * *

EM Nice começaram já as festas do Carnaval. Sob o sol quente da Riviera, desfilou pelas ruas da cidade um cortejo burlesco de carros, cavaleiros e mascarados. Houve musica. Houve alegria. Os franceses divertem-se.

Entre nós, o Carnaval não se sabe ainda o que será. Não se sabe mesmo se será. O luto de muitas familias ainda é recente. E a dôr é inimiga do Carnaval.

* * *

A PEÇA de teatro do distinto escritor sr. dr. Mario Monteiro, "Perfumes e Rendas„, teve agora as honras de uma segunda edição, precedida de uma apreciação do academico brasileiro sr. Goulart de Andrade. O autor, cuja obra de teatro, já volumosa, tem um indiscutivel interesse, adquiriu, neste trabalho, quando da primeira edição, uma justa consagração para o seu formoso talento.

* * *

FILIPE Nery Balby, de 81 anos, é o mais velho bombeiro voluntario de Lisboa. A miséria assaltou-o e á sua familia, sem que possam divisar no horisonte qualquer esperança de melhores dias.

As almas caridosas que queiram socorre-los com qualquer donativo, podem envia-lo para a Administração desfe jornal ou para a Rua do Vale Formoso de Cima—F. M.

* * *

O SR. dr. Carlos de Amorim, juiz na Covilhã, e director de "A mocidade portuguesa„, fez ontem entrega ao sr. presidente da Republica do seu volume "A Questão Nacional„, compilação de artigos nacionalistas já publicados, e a que nos reportaremos.

A «de Teatro»

O quarto aniversario

Uma publicação periodica impõe-se por dois aspectos absolutamente primordiais da sua factura—a parte grafica e a parte literaria.

Num país como o nosso, em que as revistas raramente passam duma meia duzia de numeros, sustentar uma publicação que começa a transpôr o quarto ano de vida, é mais do que uma ousada iniciativa consubstanciada em factos, é antes e principalmente o desmentido formal a quem, num fatalismo doentio, afirma a inconsistencia de obras desta natureza.

A revista "de Teatro„ triunfou duma maneira absoluta, duma maneira inedita no nosso país o representa hoje um valor nacional como colecionadora de obras teatrais, visto que publicou dezenas de peças originais e algumas traduções e deu, em sucessivas paginas ilustradas, toda a resenha dos assuntos de teatro e de musica dos ultimos quatro anos.

Para o resultado brilhante da iniciativa colossal que representa a "de Teatro„, congregaram-se em volta dos seus dirigentes, entre eles os nossos queridos camaradas Mario Duarte e Nogueira de Brito, pessoas que não devem o seu nome ao favor publico e que, quando escrevem, utilisam todas as letras do alfabeto que juntam em palavras de boa gramatica e que as empregam a dentro das regras da cortezia, da tolerancia e da verdade!

A revista "de Teatro„, assim escudada, será tanto melhor, desempenhará com tanta maior justiça a sua missão, quanto mais carinhosamente lhe assistirem todos os que se interessam pelo teatro e cuidam e almejam pela sua elevação moral e mental!

O numero do 4.º aniversario, que temos presente e que vem adornado com uma linda capa, sobria e rica, contém, além de muitas cronicas ilustradas com inumeras gravuras, a peça em três actos, de Ramada Curto, ultimo sucesso da grande actriz Rey Colaço—"O Caso do Dia„.

ALHAMBRA
(PARQUE MAYER)

EM PLENO EXITO
— LA GARDENIA —
e
— EMILIA MAGERIT —
1. sessão ás 9 1|2
2.ª sessão ás 11 horas
Entrada franca no Salão

Vehiculos, Arreios e acessorios
VENDEM-SE
Trata-se na Estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, onde podem ser vistos em qualquer dia util, das 10 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se a chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

Theatro S. Luiz
Concertos Blanch
Domingo, 20
ás 3 horas da tarde
12.º Concerto de assinatura da **Orchestra Sinfonica Portuguesa** dirigida pelo maestro **Pedro Blanch** em que toma parte o grande pianista **Viana da Mota**
que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Lizt. Pela orquestra sinfonica em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já á venda.

MUNDANISMO

Diplomatas

Ampliando a noticia que ontem demos do casamento da sr.ª D. Maria Clara de Figueiredo Cardoso de Oliveira, gentilissima filha dos ilustres embaixadores do Brasil em Portugal, com o sr. Oscar Pires do Rio, adido ao Consulado Geral do Brasil em Lisboa, temos a acrescentar que a noiva vestia uma elegante «toilette» de «crepe-satin» branco, guarnecida de finissimas franjas, com véu de tule, preso com uma artistica grinalda de flôr de laranja.

Serviram de caudatorios os dois filhinhos dos ilustres ministros da Holanda e um filhinho do sr. dr. Magalhães Calvet, ilustre secretario da Embaixada do Brasil.

Na assistencia notavam-se: Ministro dos Negocios Estrangeiros, e Madame Bettencourt Rodrigues, Nuncio de Sua Santidade, Embaixador de Inglaterra e Lady Carnegie, Embaixador de Espanha, Ministro da Argentina, Madame Cantillo e filha, Ministro da Alemanha e Madame Voretzsch, Ministro da Holanda e Madame With, Ministro de França e Madame Pralon, Ministro da Belgica, Condessa de Lichtervelde e irmã, Ministro de Italia e Madame Galli, Ministro dos Estados Unidos da America e Madame Dearing, Ministro da China e Madame Ouang, Encarregado de Negocios da Noruega e Madame Koren, Encarregado de Negocios do Uruguay, Encarregado de Negocios do Paraguay e Viscondessa de Silvares, Encarregado de Negocios de Cuba e Madame Molina, Conselheiro da Embaixada de Espanha e Madame Fiscowich, Conselheiro da Legação da Alemanha e Madame Volckers, Primeiro Secretario da Embaixada de Inglaterra e Madame Gran-Watson, Secretario da Embaixada do Brasil e Madame Magalhães Calvet, Secretario da Nunciatura, Segundo Secretario da Embaixada de Inglaterra e Madame Ray, Secretario da Legação dos Estados Unidos da America, Secretario da Legação da Argentina.

Secretario da Legação de França e madame Jeannequin; Secretario da Embaixada Inglesa e madame Dunbar; Secretario da Legação de França, Auditor da Nunciatura, Adido Militar junto da Embaixada de Espanha e madame de Rivera; Adido Militar junto da Legação de França e madame Delhomme; Adido da Legação da Belgica e madame Heyne; Adido da Legação da Alemanha, Adido da Legação da Noruega, Adido da Legação da China e Madame Wang; Adido da Legação de Cuba, Adido da Legação do Uruguay e Madame Castro; Bispo de Trajanopolis, Marquez de Faria, Conde e Condessa das Alcaçovas, Conde e Condessa de S. Tiago, Conde e Condessa de Nova Gôa, Conde e Condessa de Mafra e filha, Condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Faria, visconde e viscondessa de Maiorca, visconde e viscondessa de Santarem, visconde e viscondessa de Riba Tamega, baroneza de S. Georges de Kantzowt, D. Berta Ortigão Ramos, D. Julieta de Sampaio Forjaz, D. Tomaz de Almeida Manoel de Vilhena, madame Lagercrantz, dr. Rodrigues Pereira e madame Rodrigues Pereira.

Dr. Alberto Pedroso e D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, Guilherme Ferreira Pinto Basto e D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, dr. José Cardoso de Menezes (Margaride) e D. Margarida Braamcamp Cardoso de Menezes (Margaride), D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, dr. João de Barros, D. Raquel de Barros e filha, dr. Arlindo Correia Leite e D. Halia da Silva Correia Leite, Hemiterio Arantes e D. Maria de Castelo Branco Arantes, dr. Amadeu de Mesquita, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, dr. Gonçalves Teixeira e madame Gonçalves Teixeira, Luiz Derouet, D. Clotilde Porto Derouet e filha, D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty) e filha, dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz e D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, dr. Martinho Nobre de Melo e D. Alexandra Nobre de Melo, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, dr. Sousa Costa, D. Emilia Sousa Costa e filha, Eurico José Pereira de Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, dr. Landulpho Borges da Fonseca e madame Borges da Fonseca, D. Carlos da Camara de Noronha (Paraty) e D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha, dr. Antonio José de Freitas e madame Freitas, madame Hipolito Santos e filha, dr. Henrique Alves de Sousa, madame Alves de Sousa e filhas, comendador Maximiano de Faria, dr. Tito Arantes e D. Maria Luiza de Seixas Arantes, João Reis e madame Reis.

Dr. Alvaro Abrantes Rodrigues de Melo, dr. Leite de Faria e D. Maria Herminia Cantillo de Faria, Carlos Augusto da Costa Cardoso e madame Costa Cardoso; D. Teresa Belfort Cerqueira e filha, dr. Costa Lobo, dr. Alberto de Barros Costa e madame Barros Costa, dr. Eugenio Mac-Bride Fernandes, Carlos Reis, José de Bustamente Camargo, Artur Pinheiro Guimarães e madame Pinheiro Guimarães, João Sequeira, dr. D. Antonio Pereira Forjaz, Luís Frigueiros, José Antonio dos Santos e madame Santos, Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alexandre de Vasconcelos e Sa (Silvares), D. Raquel da Camara Rodrigues, D. Maria Elisa de Macedo Dias Macieira, Antonio de Moura e madame Moura, dr. Narciso Freire de Andrade, José Teixeira, madame Teixeira e filha, dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), D. Leonor e D. Maria Reis, Maximo Serrão Correia e madame Serrão Correia, D. Zoleica de Almeida Artagão, dr. Jorge da Cruz Jorge e madame Cruz Jorge, José Frazão (Penha Garcia), Henrique de Holanda e madame de Holanda, Sampaio Guimarães e madame Sampaio Guimarães, Octavio de Sá Neves da Rocha e madame Neves da Rocha, Raul Gaya, Joaquim Clington, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os ilustres diplomatas, suas gentis filhas D. Virginia, D. Carlota e D. Lidia, coadjuvados pelo pessoal da embaixada, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, como é apanagio das suas fidalgas qualidades de hospitalidade.

A Caridade

No Monte Estoril

No proximo domingo realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, amavelmente cedido pelos seus proprietarios, um elegante chá dançante de caridade organizado pelas senhoras:

D. Adelaide de Melo Breyner da Camara (Belmonte), D. Constança Trigoso de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria de La Grandière de Noronha, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Teresa de Lencastre de Araujo Bobone.

O chá destina-se a uma escola para crianças pobres e ás vitimas da revolução.

O preço dos bilhetes, que se vendem no escritorio do hotel, é de 10$$0.

No Avenida Palace

Na tarde do proximo domingo realiza-se, nos salões do Avenida Palace, um chá-dansante de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone N. 4.228.

A marcação de mesas, que serão colocadas no salão de dansa, faz-se, tambem, pelo mesmo telefone.

É DE TODAS A MAIS LEVE E A MELHOR para refrigerantes
AGUA DE S. MARÇAL
DEPOSITO
R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82
LISBOA Tel. 570 Trindade

Acaba de saír a 1.ª edição ilustrada de
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
Esta interessante obra de Julio Diniz, pôz-se á venda com lindas aguarelas de Morais, magnificamente impressas em papel couchê, e uma vistosa capa a côres do mesmo aguarelista, 1 vol. em bom papel . . . . . 7$00
A mesma edição, para colecionadores, em papel de luxo encadernada em percalina . . . . . 14$00
NÃO SE ENVIA Á COBRANÇA—A' venda em todas as Livrarias e na Empreza Literaria Universal—Rua da Era, 17—LISBOA.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992
Dia 21 do corrente e seguintes, ás 2 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sociologia

Maximas do dr. Le Bon

O individualismo é um estado mental que tende a desaparecer. O homem moderno depende, em demasia, do grupo ao qual pertence para poder conservar a sua independencia.

* * *

O fascismo e o comunismo suprimem todas as liberdades; mas enquanto que o comunismo só engendra a igualdade perante a miseria, o fascismo melhora a sorte dos trabalhadores. Por isso é natural que os italianos tenham preferido o fascismo ao comunismo.

* * *

Graças aos sindicatos, os mais fracos podem hoje lutar contra os mais fortes; mas se o sindicalismo criou a fôrça dominadora, não pôde suscitar a inteligencia criadora e directriz.

* * *

A "gréve„ dos mineiros ingleses mostrou, uma vez mais, a incapacidade das colectividades para compreenderem a fôrça das carencias que hoje dirigem o mundo.

* * *

Reduzir com pesados impostos os capitais comprometidos em empresas industriais dum pais, é reduzir do mesmo golpe a capacidade de produção desse pais e, por consequencia, o bem estar de todos os cidadãos.

* * *

Quais são os principais elementos geradores da conducta dos homens? As necessidades, os costumes, os sentimentos, as obrigações profissionais e bem raramente a razão.

* * *

O nosso seculo viu crescer a força das democracias e crescer tambem a sua incapacidade governamental. E' por esta razão que os parlamentos europeus chegam sucessivamente a sofrer das dictaduras.

* * *

Os homens, tendo agido sobre a humanidade, podem dividir-se em duas classes: os criadores de verdades e os criadores de ilusões. Não se pode dizer com certeza se os primeiros foram mais uteis que os segundos.

* * *

As vontades dos vivos são a miude condicionadas por as dos mortos.

José Parreira

SALÃO DO CONSERVATORIO
As 32 sonatas de BEETHOVEN para piano executadas em 7 concertos
Vianna da Motta
comemorando o centenario da morte de Beethoven, o 1.º dos quais tem lugar na proxima segunda-feira, 21, á noite.
Nos armazens de musica está aberta a *assinatura* até sabado, 19, pelo preço de 70$00 para os 7 concertos.
Avulso 15$00.
Piano Bechstein da casa Heliodoro d'Oliveira.

O melhor medicamento — para — doenças de estomago
(Universal Magen Fulver)
PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL
De P. FR. WILH Barrella's, de Berlim
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão—Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio—Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos—Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas—Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo—R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão—Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho—P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão—Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa—R. Ouro, 228.
Farmacia Paiva da Costa.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 199 e 201—LISBOA

VERSOS DE CORDEL

DIALOGO

entre um gaiato de jornais de Lisboa

e uma rapariga de Evora

por Celestino David

Um recanto de Evora. Arcos, uma fonte seiscentista. Manhã de Sol. Um garoto de jornais — gaiato fugido ao monumento de Eduardo Coelho — aparece, transido e descalço, a gritar num pregão sonoro, a que se segue a surprsa de ver o estranho e silencioso lugar em que se encontra:

Diá de Not' dé rés!
Ilustração!... Manhã!...
(esfregando as mãos, friorento)
Estou gelado. O frio enteiriçou-me. Azul,
Cobalto vivo, o ceu,—o ar, a luz do sul—
E' belo como um sonho iluminado em côr,
E' vivo como um beijo a rescender amôr.
(esfregando os olhos)
Acórdo? Estou senhando? Abandonei acaso
O canto do jardim adonde em soclo raso
O jornalista mestre: a minha companhia,
Ao sol e á chuva, acórda um dia e outro dia?
(encolhe os ombros)
Sei lá! o que descubro e vejo, doce e clara,
E' uma doirada terra, uma cidade rara
Que tem beleza e luz, sorrisos e caricias,
E o meu senhor e mestre: autor do meu *Noticias*,
Se visse estimaria...
(Olha os pormenores da rua)
Olhai: Socego e calma
Evolam-se da luz, penetram, descem na alma;
Não ha rumôr de gente ou gama de pregões:
Um sino apenas, rima as nossas impressões
Na torre dum convento...
(como quèm descreve)
Um ar maravilhoso
Envolve e doira tudo, e, brando e vaporoso,
Dedilha, a suspirar, na sombra das calçadas,
A canção do Passado...
(sentimental e romantico)
A voz das namoradas
Cristalisou, fixou-se em lenda...
(Silencio. Vultos, como sombras, deslisam)
Estranha terra!
(concentrando-se)
Que sol me trouxe aqui?
(pausa)
O meu destino encerra,
A cada novo dia, uma surpresa nova...
(passa uma voz que canta):
O' velha fonte da Praça
Do Geraldo-sem-pavor:
Bapt'sa na tua taça
Os olhos do meu amôr.
(pensativo)
O amôr da nossa gente. A eterna voz da trova.
O brando soluçar do fado, o fado que passei...
(reata o pensamento)
Os jornalistas! Sim, com eles abalei,
A fim de que, mirando e vendo, quando fôr,
Em palavras de graça, em palavras de amôr,
Relate ao busto amado, ao bronze enverdecido
As impressões gentis que leve em meu ouvido...
(coçando a cabeça)
Assim alguem me conte, assim alguem me diga
O que eu desejaria ouvir...

O ruido da agua caindo na taça da fonte, quebra o silencio das coisas. Uma rapariga de Evora aproxima-se, vem encher a quarta.

(o gaiato admirado)
Que rapariga!
(e logo para ela que fica admirada)
Tu chamas-te Maria!?
(a rapariga olha-o com interesse e, sem azedume, diz):
Então! porque perguntas?
(o gaiato naturalmente)
Maria! nome santo: alma e beleza juntas!
(desembaraçado e convicto)
Não perguntei; afirmo.
(a rapariga impressionada e risonha)
...E tens razão. E' certo.
(o gaiato contente)
Vês! Atinei. Pois bem, Maria escuta:
(a rapariga afastando-se)
Perto,
Pertinho, não; o teu olhar enreda...
(o gaiato como que surpreso)
Então!
(a rapariga estendendo os braços, a desviá-lo)
Afasta um pouco, assim, a luz do coração,
O teu olhar azul...
(o gaiato rindo-se)
Que tonta e que medrosa!...
(a socegá-la)
E fazes mal, concorda... Eu quero apenas, rosa,
Depois de ter olhado o ceu que vós olhais,
Saber quem és, que terra é esta... e nada mais.
(curiosa)
E nada mais?
(o gaiato sério)
Ouvir-te, pois que tu receias
A minha voz pautada, e, toda em susto, anceias
Perante o meu olhar...
(a rapariga sorrindo)
Quem não ha-de tremer!
(o gaiato irónico)
Temes enamorar-te?
(ao ouvido dela)
Temes enlouquecer?
De amôr? De tentação?
(a rapariga ingenua)
Ora! sei lá! talvez
De tudo.
(enleiada)
O coração... a gente... Era uma vez...
(o gaiato cortando-lhe o fio ao conto)
Espera... dize lá, a sério, e sem receio,
Que terra enamorada habitas, donde veio
A sua gente...
(a rapariga numa decisão)
E tu quem és?
(o garoto confuso)
Eu?
(põe o garruço para a nuca)
Ah! ninguem!
Melhor... um ser qualquer, que nasce triste. Alguem
Que lembra um passarito alegre, um tordo ousado
Que as asas sacudisse á beira dum telhado...
(a rapariga parecendo recordar-se de o ter visto)
Que sensação! Estou lembrando o teu sorriso,
Mas não me lembro aonde o vi...
(o gaiato irónico)
No paraiso?
(a rapariga desesperada)
Ai! que memoria a minha! ai! foi...
(o gaiato auxiliando-a)
Na capital?
(a rapariga a querer recordar-se)
Num jardinsinho...
(o gaiato orgulhoso)
Ao pé do meu senhor?
(a rapariga aborrecida com a falta de memoria ao ter uma recordação que lhe parece fantasia)
Que tal!
Parece enlouqueci... Que fantasia a minha!
(ajudando-lhe a memoria ainda)
Rapaz que passa e grita e vai correndo azinha,
E mais um busto, um bronze...
(apressada para que ele não diga)
Espera aí... Co... ê... lho.
(o gaiato soletrando)
E... du... ar... do Co... ê... lho, exactamente.
(a rapariga)
Espelho
(o gaiato)
De nobre gente, raro exemplo, um bravo, um santo!
(importante)
Já vês agora, certo, a minha estirpe, amôr!
E quanto vale um Zé Ninguem.
(A rapariga curvando-se numa vénia irónica)
Salvé! Senhor!
(o gaiato sério)
Maria, dize, vá. Que terra é esta,—a tua Branquinha terra
(a rapariga importante)
Acaso a viste?
(o gaiato descrevendo)
Aquela rua,
A casa em frente, a arcada, a fonte murmurosa,
O ceu de opala, o ar, a luz religiosa,
Recorda um trecho antigo...
(a rapariga)
E não te basta a côr,
A linha desse trecho azul, a recordar e a pôr
Na tua bôca fresca o nome dessa terra:
Olimpico logar que apenas arte encerra?
(mexendo no garruço)
Não sei, não sei...
(a rapariga, risonha)
Estás em Evora, tontinho.
(o gaiato admirado)
Tenho ouvido falar.
(a rapariga)
Tens?
(contando)
O Manuelinho,
Sertorio, general, Geraldo-sem-pavor,
Enchem de tradições este rincão de amôr.
(em recitativo)
Branquinha, muito branca, a sua casaria
Esplende em sol e neve, evoca a romaria
De mil pombas pairando. As casas pitorescas
Têm um ar de velhice e recordam nas frescas
Abobadilhas, nesse aspecto original,
Unico no país, unico em Portugal,
Das grades de tijolo a velar os mirantes
—Serena evocação da côrte que era dantes, —
Em cada praça ou beco, em cada canto ou rua,
A dôce graça antiga: alguma coisa sua...
Fidalga terra! A gente *ousada mais que quanta*
A nossa historia exalta, a nossa historia canta,
E encheu de luz e brilho os versos de Camões;
Viveu aqui, deixou por ela os seus brasões...
Romana, goda, moura, hebraica ou lusa gente
Amou, viveu, sorriu, passou audaz, fervente,
A rir, a pelejar, nas sombras esquecidas
Dos muros dela... Lenda e tradição, unidas,
Caminham, seguem, vão passando em toda a parte,
Entre risos de sol e monumentos de arte...
Encantadora terra!
(o gaiato convicto, como um éco)
Encantadora terra!
(pensa)
Formosa terra!... Irei dizer o que disseste
Ao meu senhor e amigo: o bronze em que se veste
A imagem singular do alto jornalista
Que fez irradiar — direito de conquista!—
A imprensa, o seu jornal, por todo o meu país...
(a rapariga pesarosa)
E vais-te?
(o gaiato)
Certamente. Agora mesmo.
(a rapariga triste)
Abalas!
(o gaiato risonho)
Se temes este riso, e temes estas falas!...
(a rapariga ingenuamente)
A gente não conhece e, não sabendo, teme
Enamorar-se, pensa...
(o gaiato)
O mal peor
(a rapariga)
E treme
Sem procurar de quê...
(o gaiato)
Confessa, todavia,
Na hora da partida, ao despedir, Maria,
A tua sem razão.
(a rapariga triste)
Confesso.
(o gaiato continuando)
E dá-me agora
Um grande beijo.
(a rapariga surpresa)
Um beijo?!...
(o gaiato, naturalmente)
E porque não, senhora!
(decidida)
Concedo. Toma!
(dá-lhe o beijo)
Leva-o, apregoando e rindo,
Ao teu amigo, a quem dirás, em verso lindo,
Que neste dia claro, Evora encantadora,
Encarna, a reviver...
(curvando-se irónica)
Nesta gentil senhora
E beija, em pensamento, ungindo os olhos seus,
A Imprensa do País...
(o gaiato num cumprimento de garruço)
Formosa terra, adeus!
A rapariga, silenciosa, fica-se a olhá-lo numa saudade. O gaiato, correndo, atravessa a praça, a gritar no seu pregão sonoro:
Diá de Noti dé rés!

CELESTINO DAVID

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o **RIZ ABADIE,** double e simples, (automatico), **Alcatrão Medicinal** e **Mais.**

PEÇAM EM TODA A PARTE

Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.º
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicine, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, ouriz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Cabeleireiro de Senhoras
Corte de cabelo a Senhoras e Creanças
Ondulação Marcel e a agua com a mise en plis
Perfumaria Mimosa—10º, R. Ouro, 104
Telefone C. 4050

A Cidade

Antiga casa de pasto da
TIA IRIA
Aberta toda a noite
Sempre grandes variedades.
Fornecem-se ao domicilio almoços, e jantares. Aceitam-se comensais.
Pede-se uma visita. R. Silva Carvalho, 20-22

Chá das cinco

Dias agitados

Em seguida aos agitados dias da revolução, em que se viveram longas horas de ansiedade, em que tantas mulheres receiaram pela vida dos seus e viram as suas casas arruinadas, invadidas, loiças e espelhos quebrados a tiro, paredes arrombadas, vidraças partidas, —em seguida a esses dias de terror, de pesadelo, logo que o correio começou a trabalhar, a correspondencia feminina principiou a levar para perto ou para longe, para pessoas amigas ou de familia, as noticias desses dias de batalha.

Os homens, em geral, são pouco epistolares, mesmo os escritores (ou principalmente os escritores) e quando, como nestecaso, seja urgente tranquilizar alguem, contentam-se com um telegrama, um postal, um cartão, que dê as noticias indispensaveis.

E assim duas ou três palavras dizem tudo: "Familia bem„—"Tudo em sossego„.

As mulheres, ao contrario, gostam de escrever longas cartas, de descrever e romantizar os factos, contando incidentes, fazendo, comentarios, analisando sentimentos. As mulheres são cronistas excelentes e creio que a historia destes três dias de ansiedade se poderia colher nas cartas femininas, que partiram de cada bairro lisboeta, relatando os acontecimentos nos varios pontos da cidade, com essa maneira especial que as mulheres têm de contar as coisas, apaixonada e ilógica muitas vezes, sempre pitoresca, parcial, talvez, mas tocada de sensibilidade, vibrante, perspicaz, minuciosa, flagrante quasi sempre.

Nesta ocasião algumas dessas cartas vi e de algumas me falaram, mas a que me parecen mais interessante foi uma carta duma criada da provincia, dando noticias a uns parentes lavradores. Por acaso é laconica, e refere-se á revolução, em poucas palavras, mas o seu resumo é eloquente, na sua justa comparação, ingenua e expressiva:

"Houve aqui uma grande revolução, a maior de todas. Com certeza não tens nas tuas seáras tantas espigas quantos tiros eu ouvi em Lisboa.„

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$30
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$75
s|Nova-York	—	19$50
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	616$00
» Externas 1.ª serie	701$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	114$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	101$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

Linha de Cintra
Vende-se pequena quinta proximo da estação de Barcarena.
Trata-se R. da Roza, 57, 2.º.

AS «PRÉMIERES»

Foi ontem

pela primeira vez á scena

a peça "O sr. dr. e seu marido„

no Politeama

O sexo fraco está atravessando uma epoca perigosa para a sua integridade. Se o invariavel fisico conserva ainda a anatomia primitiva, lapidado por estilos decadentes, que tendem á sobriedade da linha, com prejuizo da forma—a moral anda desarticulada, pretendendo fixar-se no contraste varonil.

Já não é um desporto inconstante, como um dia nublado de primavera, em que o sol rutila por entre o pranto da chuva—é uma categorica e imperativa preocupação mental, onde o jogo da beleza tem uma fisionomia de combate, pouco galante de sedução e de carinho. O homem procura a harmonia, o ritmo mecanico da vida, que, em linguagem vulgar, se pode traduzir por calma e reflexão. A mulher esforça-se pela contraria: o movimento pluraliza-lhe os nervos, acelera-lhe, desordenadamente, a alma, de sorte que, quando se encontra frente da consciencia, mal sabe definir a sua gestação sexual, caraterizadamente expressa em termos livres de qualquer suspeita fisiologica. E' este erro—que a moda, ou a tendencia esdruxula acentuam, em razões que, levadas a um campo superior de analize, se afiguram justas—que o teatro francês está explorando, pelo lado do pitoresco, da observação e do humor.

* * *

Noutro tempo—tempo antigo de Dumas, filho, que fez do seu teatro barra de advogado para causas femininas, conquistando sempre ás plateias, qualquer que fôsse o elemento do crime, absolvições brilhantes e depois, com Brieux, o homem da tese "a tort et a travers„—"Maitre Bolbec et son mari„ seria uma peça maçuda, cerrada, uniforme, planturosa de argumentos, fôsse na justificação do assunto ou no seu ataque. Volvidos anos, o teatro francês, que é sempre bom citar como exemplo, por ser o mais proveitoso e imediato para nós, encheu-se de logica, de simplificação, diremos mesmo: de nenhum esfôrço dado com uma alegria tão efusiva que parece expontanea, com uma vivacidade tão calorosa que a vida não tem dimensão,—mas apenas frescura clara e material, que nos embriaga de sorrisos, como se caminhassemos ainda, pelo lado de sol, na idade de ouro do planeta...

Ninguem como os autores franceses sabe exprimir, sem agravar uma situação, torná-la agradavel pelo simples valor da frase aromatica de sensação pecamitosa ou de paradoxo literario. Para eles a materia teatral é duma "soupplesse„, duma irregularidade original, duma efervescencia de "champagne„, que delicia e maravilha.

O problema da mulher, que é doutor em leis, colocaram-no os autores sem complicações tendenciosas de doutrina. Abordaram-no pelo prisma mais luminoso, mais frivolo... e mais parisiense. Não importa conhecer o estagio da mulher na sua profissão; o que importa é notular-lhe o caracter, marcando-lhe um angulo de incidencia, um meio que para ela é absolutamente desconhecido e moderno. Deixaria de ser mulher? No primeiro acto tudo nos diz que sim—mas que "sim„ tão profundo de amor... Amor que apenas dorme, transferido dos sentidos para uma ambição e para uma gloria bem femininas e tocantes. A exposição das figuras não implica um artificio rigido. Já entram em scena animadas dum sopro exterior, em que os autores não transparecem. Superiores á obra, esta cria e realiza-se por si. Todo o acto é duma animação singular, variavel em cada contorno, com um ou outro conceito. O dialogo brinca, sorri, enerva, e os caracteres delineam-se na acção que irradia preciosas pepitas de oiro ardendo á luz duma situação picante e original—a da mulher.

Não é uma excentrica, nem lhe sentimos sobre o peito uma toga fragil. Apenas um meio termo delicado e fragrante que, naturalmente, se justifica no segundo acto, quando o "Dr. Bolbec„ que venceu tantas causas, não pode vencer a sua: a do amor. A comedia é logica, não abandona um sorriso sumarento, uma frase de espirito, galante e corrosiva.

No ultimo acto, já resolvida a atitude da mulher, a acção diminue, mas o encontro das figuras mantem o interesse, pela transigencia ardilosa do marido. Fora do espirito da comedia? Talvez! Mas mesmo assim discreta, emotiva, de uma fragilidade que se fragmenta em conceituosos reverberos de moral, em que a razão se salva do adulterio banal.

Não nos sobra o espaço para uma analise prolongada da interpretação. Ela não é necessaria ao espectaculo de ontem, lição rara de bom teatro.

Ilda Stichini representou como nunca. O seu melhor papel e o seu melhor "travesti„, exactamente porque não se apoiando nele, soube, com miraculosa graça, vincular uma figura inexcedivel de leveza, de intensidade psicologica e, sobretudo de acento parisiense—o mais preciso na inflexão e mais justo no requinte tenuissimo da atitude e do valor verbal. Alexandre de Azevedo recortou uma figura elegante e inteligente, com grande lucidez e uma simpatia irradiante de "humour„, aqui e ali laivado de superior ironia.

A critica não gostou do trabalho de Raul de Carvalho. Concordo, mas devo dizer que este actor, que tantos galãs tem feito, se quizesse, poderia ter feito mais um, o que não lhe era dificil, dada a simplicidade do papel. Albertina de Oliveira representou com segurança um tipo cheio de frivolidade e de inconstancia. Luz Veloso deu-nos uma femenista, que cuida a medicina. Antonio de Melo está um belo actor em papeis caracteristicos. Observação, caricatura, pitoresco, sabor intenso—tudo ele marcou na personagem ridicula que lhe coube. Antonio de Melo merece o nosso elogio—é uma bela esperança do teatro. A sua perfeição é feita de estudo, sem um cristalizar de processo ou de tecnica, como tantos outros.

* * *

Para Alvaro de Andrade, o tradutor do "Maitre Bolbec et son mari", vai a nossa maior e sincera admiração. Basta dizer que não quiz adaptar a comedia, roubando-lhe assim o espirito original. Enfrentou o mais dificil:—traduzir, mas traduzir sem espinhos, sem graças forçadas, sem frases semilhantes. Numa prosa inexcedivel de frescura, magnifica de elegancia, elevando o conceito, marcando-o sinteticamente, Alvaro de Andrade fez rir e sorrir a plateia, como se fosse os proprios autores.

Artur Portela

AFIRMAÇÕES IMPORTANTES

O GENERAL Massano de Amorim

expõe a situação da India e o seu plano de governo

O sr. general Massano de Amorim, governador geral da India, acaba de pronunciar, no Conselho de Governo, um notavel discurso, expondo a situação da colonia e os seus planos. A seguir publicamos as principais afirmações:

—A riqueza publica do Estado da India, e considerando sómente os rendimentos cobrados pelos cofres publicos, é, só ela suficiente para garantir as despesas pela fórma por que os orçamentos da colonia têm encarado a maneira de prover ás suas necessidades. Mas isso não basta: é necessario fomentar, é necessario desenvolver; porque encarar as necessidades da colonia como têm sido encaradas, representa a meu ver um dos maiores erros economicos e de administração que se têm praticado. ¿E' isto uma acusação aos que prescreveram e estudaram antes de mim? Longe disso. A vastidão dos assuntos a [illegible], a pouca demora nos governos, não deixaram tempo para resolver tudo consoante as urgencias que se impõem. E Vossas Excelencias verão que o orçamento que ora vai ser apresentado enferma dos mesmos males que eu condeno.

—Desde a minha chegada que me ocupo da elaboração deste plano de administração. Julgo tê-lo abrangido nas suas linhas gerais, procurando utilisar tudo o que de util está feito, em projecto, ou em começo de execução.

Nste plano estão incluidas entre outros assuntos:

A instrução publica.

A organisação dos serviços comerciais e industriais.

A organisação dos restantes serviços da administração civil.

O fomento agricola.

O fomento industrial e o fomento comercial.

O regime de propriedade. O regime de trabalho.

A organisação militar e da grande policia, e, como complemento, as bases para a cooperação das populações na defesa nacional e na policia de administração.

As comunicações e transportes terrestres, maritimos e fluviais, tendo em vista as necessidades da agricultura, do comercio, das industrias e a segurança publica.

A organisação ponderada dos quadros do pessoal da administração, em que a quantidade e qualidade do pessoal sejam reguladas pelas necessidades a satisfazer, os vencimentos estejam em harmonia com a quantidade e qualidade do trabalho, e em que seja honestamente deduzida a categoria dos funcionarios que servirá de base equitativa á remuneração fóra do serviço efectivo e na situação de aposentação.

A organisação dos serviços de saude em bases modelares e pelas quais se interessem por obrigação todos os cidadãos, e se interessem tambem, a par da administração geral e sob sua directa fiscalisação, os municipios, as comunidades, as juntas locais e todas as colectividades e agremiações.

A incumbencia á administração publica do cooperativismo e das cooperativas, bem como das associações de classe, dentro dos limites das suas atribuições.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

NO TEATRO DE SAO CARLOS

A ESTREIA da peça «Arisca»

em que Palmira Bastos intrepreta a protagonista

A Companhia do Teatro de S. Carlos, que tem á sua frente, como primeira figura feminina a grande actriz Palmira Bastos, e que é dirigida por um dos maiores valores da jovem geração teatral, o brilhante e talentoso actor Clemente Pinto, leva hoje á scena naquele teatro uma comedia que se tornou famosa em Espanha pela aliança feliz de ternura e de graça que se encontra em quasi todas as suas scenas, e cujas situações de sentimento e de humorismo se sucedem em quadros movimentados e cheios de bizarro colorido.

Arisca, tal o titulo com que foi traduzida do espanhol por Lino Ferreira e Carlos Ferreira, é uma peça de originalissima contextura, baseada num tema de grande humanidade, mas a que um tecido ininterrupto de episodios hilariantes e satiricos dá um caracter comico de irresistivel sugestão hilariante. A sua acção passa-se em Inglaterra, e os tipos que surgem no decurso dos quatro actos da engraçada peça são de um sabor tão risonho e, por vezes, tão caricatural que, sem duvida, a famosa peça estaria destinada, só por essa razão a um exito extraordinario, sobretudo, na época que passa, destinada como ela é aos folguedos do Carnaval.

E' a protagonista de «La Dama Salvaje» uma figura curiosissima de mulher, completamente diferente da maioria das heroinas do moderno teatro francês, caracterisada pela espontanea expansão de uma personalidade rica de sentimentos e de graças. Interpreta-a a grande actriz Palmira Bastos, que nela tem uma criação notabilissima, reatando as tradições gloriosas da sua carreira artistica em que abundam, entre todos os trabalhos de todas as modalidades, os tipos de comedia, [illegible] artistico e com elevado e puro talento.

Ao lado desta incontestavel estrela do teatro português, figuram na interpretação da adoravel comedia, além de Clemente Pinto que desempenha o principal papel masculino, a ilustre actriz Maria Judice da Costa, o distinto e consagrado actor Henrique de Albuquerque, reaparecendo nesta peça o acatado mestre de teatro que é Antonio Pinheiro, a quem se deve a magnifica enscenação da *Arisca*.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Encontra-se aberta na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, Rua do Loreto, 13, 2.º, das 14 ás 16 horas, até segunda feira proxima, a inscrição dos jornalistas, sindicados ou não, que se encontrem desempregados.

Esta inscrição é indispensavel para os interessados poderem fazer valer os direitos que, por ventura, a Direcção do Sindicato possa obter para a solução da crise de trabalho que, na emergencia actual assoberba a classe.

Garage the Magestic Lt.
Recolha e reparações
Encarregam-se de todas as reparações
PREÇO DE RECOLHA:
Particular. . . 150$00
Praça . . . . 120$00
Rua do Arco do Cego, 15

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

CONFERENCIAS

Falou-nos

sobre o papel da Imprensa e sobre a "luta pela vida,, o padre Cadier

As conferencias do padre Cadier... Mas tem sido a maior nota de elegancia do meio religioso lisboeta. Ali na Encarnação, onde assiste de prior o sr. dr. Francisco da Silva, um dos parocos mais respeitados de Lisboa, apesar de bastante jovem, têm-se reunido milhares de crentes, e até pessoas que não vivem espiritualmente na grei do Catolicismo, —muitas senhoras, e das de maior distinção—, para ouvir a palavra fluente do consagrado prégador de Lyon, que alia á sua cultura e á sua inspiração religiosa um certo ar de "chic,, e de sugestivo, que o tornam justamente admirado.

Padre Cadier, ai uns 40 anos, "allure,, desafectada, já grisalho sem acusar cansaço de viver, tipo a lembrar um professor de humanidades, que não tenha envelhecido no trato dos textos gregos, e antes na leitura concentrada tenha adquirido o aspecto de serenidade composta de convicção — é formado pela Universidade de Lyon, onde outr'ora foram mestres alguns portugueses, que ensinaram canones e medicina.

No entanto, descortina-se no padre Cadier uma certa vivacidade de espirito pelo menos, ainda de todo não repousada na fama de "prédicateur,,

Foi a convite de um grupo de senhoras que o doutor de Lyon veio a Lisboa. Preside a essa comissão, ou é nela principal influente, uma senhora bastante religiosa, irmã de um republicano, afastado de partidos politicos, e que foi ha tempo ministro dos Negocios Estrangeiros.

Padre Cadier falou ontem sôbre a Imprensa, hoje fala sôbre a Luta pela vida. Amanhã faz a sua ultima conferencia, e diz—como o arquitecto Forestier—o seu adeus a Lisboa.

* * *

Enquanto duas senhoras esperavam ocasião de conversar com o prégador, trocámos com o Padre Cadier algumas impressões. Como dizemos, é desafectado, sem ser trivial. Os seus olhos gauleses brilham por trás das lentes delgadas—miopia ligeira e elegante—e a expressão é amavel, sacerdotal, quasi de salão.

—A um convite penhorante vim a Portugal, pais de admiraveis tradições religiosas. A minha impressão da cultura e do espirito catolico de Lisboa, é consoladora. A população muito delicada.

—As conferencias...

—E' para mim lisongeiro verificar que despertaram interesse. Hoje vou falar sôbre a luta pela vida. O "struggle for life,, em todos os seus dominios, em todos os seus aspectos. Não apenas existe a luta para obtenção dos bens materiais, mas em todos os campos, o moral, o intelectual, o religioso. "Voilá,,...

E interroga:

—A que horas sae o seu jornal?...

—A's 7.

—E' quasi á hora da conferencia. Não a tenho escrita. Limito-me a desenvolver aquela ideia: a de que a luta não se pode restringir á materialidade.

E no seu estribilho:

—"Voilá,,...

Padre Cadier desenvolve o pensamento da sua conferencia de ontem.

—"La presse,,... "Voilá,,. A imprensa é o poder supremo. "La perissance des perissences,,. Não se pode abstrair desta realidade.

—O quarto poder do Estado—a definiu Pio XI...

—O livro é uma das forças da imprensa. Mas o jornal é muito mais necessario. Não se pode viver sem elc. E' como o pão do espirito. Sem o jornal o mundo hoje viveria isolado de si proprio.

E diferenciou o jornal de informação do jornal de doutrinas, ambos necessarios como o livro, atravez da sua formidavel expansão. E de livros citou os de René Bazin e o de Santa Terezinha do Menino Jesus "Histoire d'une âme,,

—E' porém preferivel o jornal que ensina ao jornal que informa. De um e de outro não se pode dispensar humanidade, mas dentro deles ha que escolher. *Voilá...*

—Tudo quanto a humanidade possui deve a esse poder dos poderes, o bem e o mal, o util e o superfluo, mas é preciso que só escolha o util e o bem. A imprensa, servindo todos os pensamentos, o filosofico, o social, o politico, o religioso, tem de ser seleccionada, para que não resulte perniciosa á colectividade e á Verdade—que está apenas nos preceitos da doutrina de Cristo.

A imprensa, em relação á igreja catolica, foi um dos pontos da conferencia de ontem.

—Ha três maneiras de atacar a religião catolica. Pela ironia, pelo silencio, pelo ataque sistematico. "Voi-lá". O primeiro é o mais perigoso, ainda que o segundo seja o mais desleal. A ironia vai ter ao ridiculo, facilmente assimilavel. Troçar dos assuntos da religião, brincar com as suas mais serias preocupações. Dar á sua moral e á sua reprimenda de costumes um caracter chocarreiro. Principios voltairianos, "voi lá". Eis o pior papel da má imprensa.

Padre Cadier, de cujas palavras damos apenas o espirito, visto ser impossivel acompanha-lo na sua exuberancia, que deixa pressentir a conferencia decorada e muito certa, apressada na reprodução e sem "nuances", como a dum artista que está apenas moendo o seu papel—tem, no final da curta palestra, uma afirmação mais recitada:

—Se o jornal é o pão do espirito, é necessario cautela contra o pão adulterado, contra o pão que envenena, por má qualidade da farinha, ou mau sistema de fabrico. *Voilá...*

E deixando vaga a parabola, justificou com ela a atitude da Santa Sé em relação a alguns jornais, que saíram fora da doutrina, ou da verdade.

Mas Padre Cadier tem que atender as duas senhoras, tem que avivar ainda a sua conferencia desta tarde, e não almoçou ainda.

Confessamos ser sugestivo o seu quarto de hora de apontamentos da sua conferencia. Descortina-se nele sem esforço o cavaqueador, o artista da *causerie*, mesmo o orador sagrado, nos momentos dos impulsos mais fortes, quando se derimem contendas da teologia ou da interpretação de textos. Merece a pena ouvir o Padre Cadier, que talvez porque fale em francês, como sucede nos Teatros, tem tido o templo *au complect*, o que aliás o seu talento e a consagração do seu nome por si só justificavam.

E *voilá...*

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ÁS 16 HORAS

Pelos teatros

A epoca de Carnaval

No Teatro Nacional.—*Os espectaculos de Carnaval foram inaugurados com a hilariante farça espanhola «O maluco das Avenidas Novas», que está obtendo grande exito artistico, marcando mais um triunfo a representação que lhe dá a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Em ensaios encontra-se a peça «Ventoinha», para alternar com aquela nas quatro noites de Entrudo.*

No Teatro da Trindade. *A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, acrescenta aos seus espectaculos, com a interessante peça «O senhor que se segue», uma nova revista intitulada O «Gira Sol», com dois «Jazz Bands», a dançarina negra «Sadie Hopkins», criadora do «Charlston» e do «Black-Bolton» e as bailarinas exoticas Dorice Sisters.*

No Teatro Politeama.—*Neste teatro, onde o Carnaval se costuma mais evidenciar, já porque a sala a isso convida, já porque o publico o prefere todos os anos, a epoca será unicamente preenchida pela engraçadissima comedia «O senhor doutor e e seu marido», que ontem subiu á scena, tendo obtido exito unanime por parte do publico que, por completo, enchia a casa.*

No Teatro Gimnasio.—*Sai hoje de scena, para dar lugar aos espectaculos de Carnaval, a linda comedia «Condessa Maria», que volta a representar-se logo a seguir á semana de Entrudo. Amanhã faz-se «reprise» da espirituosa peça «Não te melindres, Beatriz».*

"Lei Sêca"

E' ámanhã que sóbe á scena, no Teatro S. Luís, interpretada pela Companhia Armando de Vasconcelos, a nova opereta «Lei Sêca», traduzida por Feliciano Santos, Antonio Carneiro e Mario Duarte, da peça francesa de grande sucesso em em Paris, «Passionement», original dos espirituosos escritores Hannequin e Wilmetre, sendo a musica do maestro Messager, um dos maiores compositores da actualidade. Os principais papeis desta peça, considerada um modelo no seu genero, vão ser interpretados por Auzenda de Oliveira, Izilda de Vasconcelos, Maria Alvarez, Carlos Viana, Fernando Pereira, Salvador Braga, etc., posta em scena com o costumado brilhantismo de enscenação em que Armando de Vasconcelos é mestre.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios no Teatro de S. Luiz, devendo subir á scena nos primeiros dias da proxima semana, «A revista e os seus fantasmas», original do actor Vasco Sant'Ana e do ponto daquele teatro, Antonio Tavares, com musica original e adaptada do maestro Cruz Braz. A revista tem um acto e sete quadros, tomando parte todos os artistas e respectivo corpo de baile e coral. Auzenda de Oliveira fará o numero «Boa Hora» e Sylvio Vieira o de «Mulher! Mulher!»

—O emprezario José Loureiro, além da Companhia de Robinne-Alexandre, fechou tambem contracto para o Trindade com a famosa «estrela» Esperança Iris, que agora dirige uma grande companhia internacional de «revistas-feeries».

—Parece confirmar-se a vinda a Portugal da celebre orquestra de solistas «Bética», criada por Manuel de Falla e dirigida por Halfter.

—A futura exploração do teatro Politeama, a começar no proximo verão, vai ser feita pelo empresario Almeida Cruz, com uma companhia de opereta.

—Já se trabalha, activamente, para a exploração de varios teatros, no proximo verão, dizendo-se que Chaby Pinheiro voltará a organizar emprêsa para uma larga temporada, falando-se na reaparição de Aura Abranches e numa «tournée», pelo país, duma companhia de teatro musicado.

—A bordo do «S. Miguel» parte ámanhã para os Açôres e Madeira e dali para a America do Norte, a cantora Manuela Pinto Basto, figura prestigiosa do nosso teatro lirico.

—Estreia-se hoje no teatro de Guimarães a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que ali demorará até ao dia 21, data da despedida com a peça «A Severa».

—Os grandes cantadores de «jotas» e de canções regionais espanholas e argentinas Miguel Asso e Linda Jacy, estreiam-se hoje, no Fox, onde continuam em pleno triunfo a encantadora e admiravel «tonadillera» Solita Sanahuja e a distinta bailarina Elvira Coppelia.

—Está em Lisboa, com demora de alguns dias, o emprezario portuense Antonio Castro.

—Miss Woolford, com os seus cincoenta pombos amestrados, continua em pleno sucesso no Coliseu dos Recreios.

Zig-Zag

Mais 23.000 caixas desta apreciadissima marca de papel de fumar saíram ontem da Alfandega, o que nos apressamos a comunicar aos nossos estimados clientes, que, por certo receberão a noticia com bastante agrado, visto terem ensejo de renovarem os seus "stocks". Devido aos ultimos acontecimentos e á falta de tabaco que em todo o país se tem feito sentir é de presumir que tenha havido irregularidades no consumo, de forma que lembramos aos nossos presados freguezes a conveniencia de nos remeterem mensalmente uma nota das quantidades que desejam, a fim de podermos fazer a distribuição o mais equitativamente possivel enquanto não recebermos a quantidade sufficiente que nos permita atender a todos os pedidos.

CASA HAVANEZA
24-L. DO CHIADO-25
— LISBOA —

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Arisca».
Nacional—A's 21,15—«O Maluco das Avenidas Novas».
São Luiz—Não ha espectaculo.
Trindade—A s 21—«O senhor que se segue».
Politeama—A's 21,15—«O senhor doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«Condessa Maria».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O olho da Providencia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A s 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.— Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Hoje não ha espectaculo para se fazer o ensaio da nova opereta francesa, de Hennequim e Willemetz, musica do maestro Messager, ultimo grande sucesso de Paris

LEI SECA

que sobe a scena em 1.ª representação

A'manhã, sabado

CARNAVAL—Sabado, domingo, segunda e terça-feira. Espectaculos de gargalhada e ***4 grandiosos bailes de mascaras.***

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho

HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30

O Olho da Providencia

Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2,°
LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

No EDEN TEATRO estão-se realisando os mais deslumbrantes espectaculos da actualidade, com a revista, em duas sessões, SEMPRE FIXE. São duas companhias, dispondo de magnificos elementos, as que interpretam a engraçadissima peça, em cujo desempenho toma tambem parte um galante grupo de 50 coristas.
Estes espectaculos deslumbrantissimos são por PREÇOS DE CINEMA.

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE — A's 9 1|2 da noite

A representação da peça em 3 actos, original de Luca de Tena, tradução de Alvaro de Andrade

Condessa Maria

Protagonista: Emilia de Oliveira
Interpretação da Companhia Amelia Rey-Colaço--Robles Monteiro

Blue Star Line

Serviço de Luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas dos ultimos e aperfeiçoados modelos.

Exclusivamente para passageiros de 1.ª classe

Magnificos salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes promenadas, e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

O Paquete

"ALMEDA"

recebendo passageiros de 1.ª classe para:

Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires

chega e sai a 19 do corrente

OS AGENTES

MASCARENHAS & C.ª

T. do Corpo Santo, 10, 1.° — Tel. C. 231

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLITEAMA *Empresa Luiz Ferreira — Telef. N. 3023 —*

A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

HOJE

O Sr. Doutor e seu marido

VERSAO DE ALVARO D'ANDRADE

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

O senhor que se segue

Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE

O Maluco das Avenidas Novas

Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30

O Pé de Salsa

Em ensaios:
O bom ladrão

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

GRANDE HOTEL DUAS NAÇOES

Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

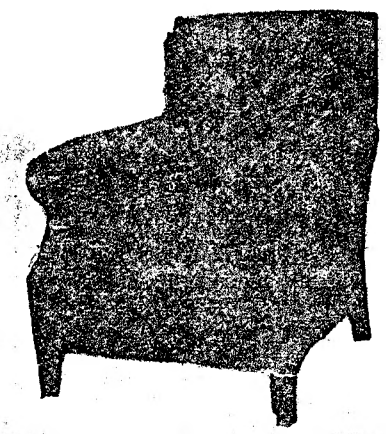
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Lotte CIGARROS PERFUMADOS
OS PREFERIDOS PELAS SENHORAS CHICS

ESTRANGEIRO

Ensina-se
Piano, bandolim, guitarra e viola. (metodo rapido d'ouvido).
Ha piano.
R. DO JARDIM A' ESTRELLA, 25, rlc., E.
Telefone N. 4730

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 18

O conselho de gabinete resolveu pedir ás Camaras para resolverem sucessivamente, antes das ferias grandes, sobre as leis militares, o orçamento e a reforma eleitoral, não sendo a sessão parlamentar encerrada antes da liquidação de todas estas questões.—(H.)

PARIS, 18

O Banco de França baixou a taxa dos avanços sobre titulos de 8 para 7 0|0, sendo a taxa de desconto mantida a 5 1|2 0|0.—(H.)

PARIS, 18

A Camara dos Deputados rejeitou, por uma grande maioria, uma moção socialista contra os créditos suplementares do exercicio de 1926, pedidos pelo governo. — (H.)

A Camara dos Deputados aceitou o programa de trabalhos proposto pelo sr. Poincaré, aceitando, por consequencia, o compromisso de votar os projectos militares, o orçamento e a reforma eleitoral antes das férias grandes. No decurso dos debates, o sr. Poincaré, respondendo ao sr. Renaudel, declarou-se oposto á dissolução das Camaras. — (H.)

Da China

XANGAI, 18

Continuam a desembarcar nesta cidade importantes reforços britanicos, tranquilizando assim os elementos nacionais. Os meios politicos pensam que o acôrdo entre o representante britanico Omaley e o ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Cantão, sr. Engenio Chen, foi retardado pela intervenção do sr. Borodine, delegado russo. — (H.)

Da China

LONDRES, 18

Informam de Xangai, os jornais, que as tropas de Cantão tomaram Hang Tcheou.—(H.)

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

CARTA DE VARSOVIA

Noticias VARIAS DA POLONIA

VARSOVIA — Janeiro — *Um professor polaco em Roma:* Ha alguns dias o professor polaco Romano Pollak, realisou na Universidade de Roma uma conferencia inaugurando a sua cadeira de Filologia Slava. A assistencia era numerosa e escolhida.

Dramas de Wyspianski no Tealro Judaicó: O teatro judaico em Cracovia representou dois dramas do famoso poeta polaco Stanislaw Wyspianski, morto em 1907, "Juizes" e "Daniel", traduzidos para o hebraico pelo sr. Leibel de Tarnovo. E' interessante notar que nenhuma destas peças tinha ainda sido representada em polaco.

Um pianista polaco na America: O conhecido pianista polaco Mieczyslaw Münz deu um concerto na America, no Carnegie Hall. O concerto foi ouvido pela T. S. F. em toda a America.

Kiepura em Viena: O famoso tenor polaco Johano Kiepura deu um concerto em Viena, que foi altamente louvado pela critica, nos centros musicais da Austria.

Honrarias aos artistas polacos: O pianista polaco Radwin foi nomeado oficial da Legião de Honra e o pintor polaco Mamil Kaufmann, actualmente em Paris, foi nomeado cavaleiro.

Os primeiros barcos polacos: No porto polaco de Gdynia, perto de Danzig, foi festejado em 6 de Janeiro ultimo o aparecimento dos primeiros seis barcos de exploração comercial comprados pelo Governo.

Artistas finlandeses na Polonia: Chegaram á Polonia três artistas finlandeses, delegados do governo da Finlandia, para iniciar as relações artisticas entre os dois paises. São os seguintes os nomes dos delegados: Vilho Sioström, director do Museu Nacional em Helsinki e os dois famosos pintores Alwar Cawen e Borston Stjornsund. Estes preparam em Helsinki uma grande exposição de arte polaca.

Universidades polacas: A ultima estatistica acusa na Universidade de Varsovia 9.000 alunos e na de Cracovia quasi 6.500.

Visita do presidente do Parlamento alemão á Polonia: Em 16 de Janeiro p. p. Lodz teve a honra de receber oficialmente o Presidente Loebe. Este, falando aos jornalistas que o receberam, declarou que somente uma pequena parte dos grandes industriais e proprietarios se opõem ao contrato de comercio entre a Polonia e a Alemanha, mas que estes tambem estão sempre na oposição relativamente a tais contratos com os outros Estados, visto pretenderem monopolizar o comercio interno. Durante uma festa academica, o dr. Loebe disse que, apesar das faulhas militaristas, crê que uma nova guerra será hoje impossivel. O dr. Loebe foi na Polonia hospede do partido socialista.

Congresso de geografos e de etnografos slavos em Varsovia: Realizar-se-ha em Junho proximo o segundo congresso de geografos e etnografos slavos em Varsovia. Prepara-se uma excelente recepção aos congressistas, que visitarão em comboios especiais as principais cidades.

Relações comerciais entre a Polonia e o proximo Oriente: O comercio polaco relaciona-se cada vez mais com o do Egito, Siria, Turquia, Persia, Mesopotamia e Grecia. Os produtos mais procurados são vidro e lãs. O transporte na Persia, por falta de rêde ferroviaria, é feito em camelos.

Encomendas da America: Por intermedio da Camara de Comercio americana na Polonia, uma grande firma americana encomendou 5.000 toneladas de carris para caminho de ferro. E' interessante o facto, visto a America ser a principal exportadora neste comercio.

Florestas polacas: O capital alemão dedicou ultimamente algumas desenas de milhões de marcos á exploração das florestas da Polonia. As transações foram feitas em Danzig por intermedio de Jewelowsky e em Berlim por intermedio de Szalit.

Congresso Universal de Esperanto em Danzig: De 28 de julho a 4 de agosto proximo futuro realizar-se-ha o XIX Congresso Universal de Esperanto. Aos interessados diremos que a morada é: Congresso de Esperanto, Danzig.

Centenario da Livraria Hachette em Paris: A Livraria Hachette foi fundada em 1826, por Louis Hachette. Hoje e uma das maiores empresas do mundo, com as suas 150 maquinas e os 6:120 empregados e operarios. Edita anualmente 20 milhões de livros, portanto, 154 livros por minuto.

Foi uma das primeiras empresas que fez a propaganda do Esperanto.

Em honra de Espinoza: Em 21 de fevereiro terá lugar em Haia uma grande festa jubilando os 250 anos passados sobre a morte do grande filosofo Espinoza. Todos os interessados no maior brilhantismo desta comemoração devem dirigir-se a "Societas Spinozana„ prof. dr. Ignacy Myslicki, Varsovia, rua Piekna, 17, Polonia.

Reunião pacifista de professores de Praga: De 16 a 19 de abril proximo realizar-se-ha em Praga, capital da Tchecoeslovaquia, uma reunião de professores enviados como delegados por diversos paises. A esta reunião internacional, que terá possivelmente como lingua oficial o Esperanto, irá como delegado da Polonia o conhecido prof. Kronenberg, a alma da importante empresa Esperanto-Press. Daremos posteriormente uma noticia circunstanciada do que se passar.

E. Press

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 18

O representante da China na S. das N., em conformidade com as instruções recebidas do ministro dos Negocios Estrangeiros, comunicou ao Secretariado Geral da S. das N. a copia da nota chinesa ao ministro britanico em Pequim, sobre o envio de tropas britanicas para a China. O Secretario Geral, acusando a recepção desta comunicação, preguntou se o governo chinês desejava que ela fosse comunicada a todos os governos, membros da Sociedade das Nações.—(H.)

Dos Estados Unidos

BUENOS AIRES, 18

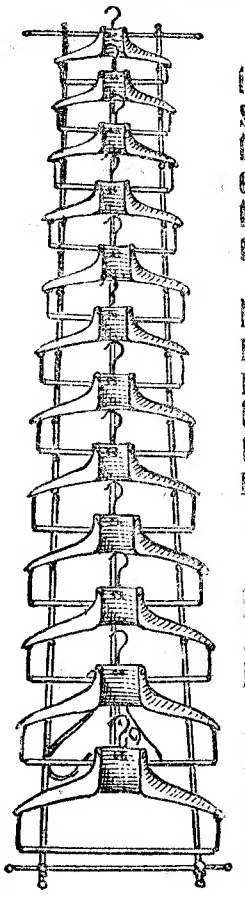
Informam de Bolama para "La Nacion„ que o aviador italiano de Pinedo tentou novamente, mas em vão, levantar vôo, estando na intenção de alijar carga do seu aparelho para poder continuar a viagem.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 18

O *Daily Telegraph* consagra o seu editorial ás mulheres francesas na guerra, pedindo aos ingleses para lhes testemunharem o seu reconhecimento duma fórma pratica. — (H.)

COLISEU DOS RECREIOS
As ultimas da grande companhia de circo
Poucas vezes o publico apreciador dos bons espectaculos de circo terá ocasião de encontrar uma novidade como aquela que actualmente se encontra no Coliseu dos Recreios assombrando toda a gente, a celebre Miss Woolford, com os seus cincoenta ponies amestrados que hoje e poucos dias mais ali se exibe com as restantes atrações da grande companhia de circo.



Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandella, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

RESTAURANT BACALHAU
A's portas do Benfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial d'esta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petits tables. Magnifico serviço culinario. Gabinetes reservados.
Aberto toda a noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
Grande sortido em joias de platina, cigarreiras, bonbonnières, nécessaires de dame, etc., em prata esmaltada, lindissimos modelos adquiridos recentemente em Paris e Vienna d'Austria proprios para brindes.
Rocio, 40. Tel. N. 2483

OS ACONTECIMENTOS

10:000 contos

para as despezas da revolução

O Governo, "considerando que o ultimo movimento revolucionario ocasionou despesas de diversa ordem, umas não tendo consignação no orçamento, outras que pelo seu montante excedem as dotações orçamentais; considerando que é urgente habilitar o Governo com os meios necessarios para obtemperar a esta situação, e muito especialmente no que respeita ás indemnisações devidas aos particulares pelos danos causados nas suas propriedades;„ fez publicar o seguinte decreto:

«E' aberto no Ministerio das Finanças, a favor do mesmo Ministerio, um credito extraordinario da quantia de escudos 10.000.000$, destinado a ocorrer a todas as despesas extraordinarias ocasionadas pelo movimento revolucionario do mez corrente ou que com ele se relacionem.

Reparação urgente dos estragos

A referida quantia de 10.000.000$ constituirá o capitulo 39.º do artigo 122.º da despesa extraordinaria do orçamento do Ministerio das Finanças em vigor no corrente ano economico, onde é inscrita sob a rubrica: "Para pagamento de todas as despesas de material e pessoal que forem indispensaveis fazer-se com a reparação urgente dos estragos causados pelo ultimo movimento revolucionario„.

Pelos conselhos administrativos do ministerio da Guerra e do ministerio da Marinha e pelas secretarias gerais dos restantes ministerios poderão ser requisitadas desde já, ao ministerio das Finanças—pela 2.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica e por meio das competentes folhas de liquidação—as quantias que forem julgadas necessarias para pagamento imediato de despesas mais urgentes, constituindo as mesmas quantias creditos permanentes a repôr nos termos do artigo 100.º do regulamento da Contabilidade Publica, de 31 de agosto de 1881.

A referida 2.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica autorisará o levantamento das quantias requisitadas mediante simples despacho do ministerio das Finanças.

As estações oficiais responsaveis

Todas as requisições de que trata este decreto-lei serão, antes de enviadas ao ministerio das Finanças, autorisadas e visadas pelos respectivos ministros.

As estações oficiais que requisitarem fundos de harmonia com o estabelecido neste decreto-lei ficam responsaveis pela sua aplicação e obrigadas a enviar á 2.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, dentro da primeira quinzena do mês seguinte a que disserem respeito as competentes requisições, a documentação e jusiificação das despesas já realisadas.

Por despacho do Ministro das Finanças

As despesas a que se refere êste decreto-lei que não forem de imediato pagamento serão oportunamente satisfeitas no Banco de Portugal, sua filial ou agências, em face de requisições processadas nas competentes fôlhas de liquidação, pelos organismos dos diferentes Ministérios indicados neste decreto-lei, e que serão enviadas, devidamente documentadas e esclarecidas, á 2.ª Repartição da da Direcção Geral da Contabilidade Pública para efeitos de autorização, mediante simples despacho do Ministro das Finanças,

A autorização de realisação, de autorização de pagamento e completa solvência das despesas de que trata êste decreto-lei ficam sujeitas únicamente ás formalidades no mesmo determinadas.

Os casos omissos, não previstos ou que apresentem dúvidas serão resolvidos por despacho do Ministro das Finanças, sob informação da 2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública.

Êste decreto entra imediatamente em vigor.

os estudantes

do Porto e Coimbra

embarcam esta noite

Lisboa tornou ontem a ser conquistada, mas... sem intuitos revolucionarios. Os barbaros do norte e do centro — dê-se á palavra o sentido ingenuo que lhe deram outr'ora os romanos dos bons tempos — invadiram a capital organisados em avalanche, e tomaram conta da gente, armados em dominadores.

Foi um assalto fulminante, o da mocidade academica que veio até nós para clamar o seu aplauso á ideia politica que o governo procura confirmar, para bradar o seu protesto moço contra o desvairo inclemente que serve de caracteristica á decadencia colectiva dos ultimos tempos.

A reportagem, que não tem politica porque a sua função lh'o não consente, viu tudo, assistiu a tudo, registou tudo, fez do acontecimento, sob o ponto de vista noticioso que lhe compete, o relato que interessa ao presente e ao futuro. Ao presente, para a curiosidade do dia a dia de todos nós; ao futuro, para o diagnostico desta doença de transição que anda a queimar-nos os nervos na febre da ansiedade que nos devora.

Mas vil, e registou e sentiu, sobretudo, um pormenor de que poucos se terão apercebido, no causaço geral em que a revolução nos deixou. Foi a noite de ontem.

As meninas casadouras de Lisboa que estiveram a espreitar o caso nos esconderijos das janelas, de certo não contaram aos pais, para não os assustar, o que foi a noite dos estudantes, cheia de versos e guitarradas, em plena suspensão de garantias.

Foi bestial, como diziam os simpaticos estudantes quando, para traduzir melhor o encanto da alma de que se reconheciam possuidos, retezavam ao maximo as cordas da sua pitoresca adjectivação.

Suspendeu-se para eles, numa gentileza, a propria suspensão de garantias; e então, não houve sob o luar de maravilha que inundava a cidade, garganta de rapaz que não floreasse as cantigas amorosas do fado, não houve guitarras que chegassem para a inspiração musical dos corações, não houve recanto que não se enchesse de alegria sã dos invasores.

Lisboa foi para eles, enquanto houve luar e enquanto á sua mocidade apeteceu.

Até cheirava a Mondego por essas ruas patrulhadas do assustado burgo em que os invasores assentaram seus arraiais de galhardia.

Tamanha foi a velada de armas, e tão vincada ficou, que, ainda os estudantes não partiram, e já começaram as raparigas a alumiar os seus santinhos para que perdure, com a ditadura governativa, a ditadura imposta sem armas nem munições pelos rapazes que sabem a um tempo ser politicos e cantar o fado.

Ficam tantas fitas a chorar saudades por essa Lisboa em fóra...

E ainda bem, porque a nós quere parecer-nos que sem amôr não ha na vida situações que se radiquem, como não ha paixões que se traduzam a valer sem musica e sem cantigas.

* * *

Os academicos, tão felizes se sentiram em Lisboa — ou eles não fôssem pessoas que vivem do espirito — que pediram e conseguiram um adiamento para a sua partida de retorno.

A C. P. permitiu-lhes que só hoje á meia noite e quarenta regressem a seus lazeres escolares.

Estão preparadas para eles, na estação do Rossio, 18 carruagens que são para a mocidade que fica e que parte como fantasmas aterradores a impôrem um finis doloroso a um acontecimento que não esquece mais.

O que nos diz

o coronel Schiappa de Azevedo

Hoje prosseguiu, durante a manhã, a romagem para a Penitenciaria.

Foram muitas as pessoas que procuraram visitar os presos. As ordens, a este respeito, mantiveram-se rigorosas, só tendo sido consentidas as visitas de senhoras de familia dos individuos detidos como implicados no ultimo movimento revolucionario.

Até cerca da uma hora estiveram trabalhando no edificio da Cadeia Nacional alguns dos oficiais encarregados de proceder ás investigações.

Entre eles contava-se o oficial superior que as dirige e que tem já os serviços, de que foi encarregado, instalados no Quartel General.

Ao começo da tarde seguiram oficiais investigadores para a Torre de S. Julião da Barra, onde deviam proceder a interrogatorios e a diligencias de certa importancia.

* * *

Um redactor do *Diario de Lisboa* conseguiu trocar algumas palavras com o sr. coronel Schiappa de Azevedo.

— Os meus trabalhos, declarou-nos este ilustre oficial, encontram-se quasi concluidos.

— Demora...

— De um, dois dias. Cinco dias o maximo.

— Estado atual das investigações?

— Dir-lhe-hei apenas que são poucas as pessoas até agora postas em liberdade. E' quasi certo que poucas mais seguirão o destino dessas. De resto são só mandados embora aqueles que conseguem fazer uma contra-prova definitiva, concludente.

"Outros, sobre os quais ha duvidas, ficam reservados para um segundo e mais detido exame.

"Compreende que eu estou investigando sobre uma revolução. E não ha nada mais contrario ao direito do que uma revolução.

—Os que estão apurados?

—Seguirão o seu destino. Mas isso já não é comigo. A primeira parte, que é talvez a mais trabalhosa, tratei-a rapidamente. O resto é com outros oficiais, mais habilitados, mais especialisados. Eles dirão aquilo que eu não posso dizer.

—Quando seguirão o seu destino?

—Breve. Muito breve. E' um assunto para resolver dentro de pouco tempo.

E o sr. coronel Schiappa de Azevedo deu aqui por finda a entrevista.

* * *

Segundo nos consta, o governo tem-se ocupado activamente do destino a dar aos presos por virtude dos ultimos acontecimentos, a quem, como é já do dominio publico, será fixada residencia em varios pontos do territorio da Republica.

Esta demora, de resto, é compreensivel se atendermos á dificuldade que ha em preparar alojamentos condignos para algumas centenas de militares e civis que actualmente se encontram detidos.

* * *

O "Infante de Sagres„ deixou hoje de estar fundeado em frente de S. José de Ribamar.

A acção

das meninas dos telefones

O sr. ministro do Comercio visitou hoje a Direcção da Companhia dos Telefones, onde foi agradecer, em nome do governo, os relevantes serviços prestados, durante o movimento, por todo o pessoal, especialmente pelas telefonistas.

Pelas 15 horas, acompanhado de alguns membros da Direcção da Companhia, o sr. tenente-coronel Julio Cesar Teixeira visitou as três estações telefonicas de Lisboa.

* * *

Procurou-nos o sr. Conde de Seisal para nos informar que seu filho José, ferido durante o movimento revolucionario, tem como seu medico assistente o sr. dr. Augusto Lamas, que foi quem, no hospital de S. José efectuou a melindrosa operação a que foi sujeito.

O sr. dr. Leonardo Castro Freire, como amigo, limitou neste caso a sua intervenção, a acompanhar ao hospital, dentro do automovel da Cruz Vermelha, o sr. José Seisal, que foi ferido não á porta de sua casa, mas sim á porta da casa daquele ilustre clinico.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — 1.ª representação de
ARISCA

Antonio Joaquim Cartaxo

FALECEU

Rosa Maria Cartaxo, Maria Rosa Cartaxo d'Oliveira, seu marido e filhos; Loduvina Rosa Cartaxo, Angelina Cartaxo Mascarenhas, seu marido e filha; Manoel Antonio Cartaxo e sua mulher, José Joaquim Cartaxo e sua mulher, (ausentes), e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, avô e sogro e que o seu funeral se realizará amanhã, 19, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Rua Fernandes Thomaz, 29, 3.º (a Santa Catharina) para jazigo, no cemiterio dos Prazeres.